

Para Maria Teresa Horta na morte do amor de sua vida.

Luís de Barros 14/10/1941 - 20/11/2019

“A vida é a arte do encontro,
embora haja tanto desencontro pela vida.”

Vinicius de Moraes
no “Samba da Benção”.

Foi-se o Luís, o Luís, Luís
Que há que se diga?
Foi por um triz, triz, um triz
Que não terá matado minha amiga.

O que resta.

Quando só há a ausência
Nada mais toca ao coração...

Que se possa pensar quando falece a paixão?
Que se possa dizer ao se acabar a emoção?
Que se possa sentir quando morre quem se ama?

Dor infinda que esvazia
E renega a realidade...

No entanto abençoada dor de intensidade
Racha-se a alma...

Contudo restará sempre a eternidade.